

CANTAGALLO NOVO

FUNDAÇÃO DE ANTONIO FERREIRA DE CARVALHO

ON LINE



Diretor- Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho
Vice-Diretora: Rosa Maria O. Werneck Rossi de Carvalho

FUNDADO EM 08/11/1936



Registrado no Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Cantagalo: Livro B-2, Fls. 29, Nº 959

ANO: 77

CANTAGALO, 8 de janeiro de 2014

4ª fase: Nº 14

Feliz Ano Novo! Salve 2014!

Cantagalo resplandesceu no Natal , e recebeu o novo Ano com iluminação feérica e alegria contagiante!

O poder público não poupou esforços para realizar em alto nível as tradicionais festividades de fim de ano e início do Ano Novo. Fotos de Gilmar Marques.



CANTAGALO se despediu de 2013 com várias realizações importantes, implementadas ou apoiadas pelo poder público.

Programação especial recheada de atrações, inclusive nos distritos, conforme a Secretaria de Cultura

A programação especial de final de ano em Cantagalo foi aberta nesse sábado, 7 de dezembro, na Praça Cônego Crescêncio Lanciotti, a Praça da Matriz, no Centro, quando a cidade recebeu Ava Rocha e Banda, atração patrocinada pelo 5º Circuito Estadual das Artes, da Secretaria de Estado de Cultura.

Reforçados por cinco cantores, estudantes cantam e emocionam a plateia no Centro da cidade

Muita emoção marcou as comemorações natalinas de Cantagalo na sexta-feira, 13 de dezembro, dentro da programação especial de final de ano preparada pela Prefeitura. Juntas, as secretarias municipais de Cultura, de Educação e de Turismo organizaram a sexta edição da Cantata de Natal, que contou com participação de um coral de 90 vozes infantis de estudantes de escolas públicas e privadas, além da participação de cinco cantores – Shirlei Mizael, Edson Mizael, Antônio Oliveira, Sara Freitas e Lílian Wermelinger –, que brindaram cantagalenses e visitantes com a apresentação, realizada nas janelas do Cantagalo Turismo Hotel, no Centro da cidade.



Noticiário de interesse público baseado em reportagens da Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Cantagalo RJ

Textos adaptados ao formato deste jornal, de material de autoria de Gilmar Marques, assessor municipal de imprensa.

Cantagalo resplandesceu no Natal, e recebeu o novo Ano com iluminação feérica e alegria contagiante!



Para a secretária interina de Cultura, Ana Paula Giron, objetivo de 2013 foi atingido. Intenção é tornar a feira, além dos aspectos culturais, um evento econômico

Desde o início de dezembro, os artesãos de Cantagalo, apoiados pela Secretaria Municipal de Cultura, participaram da Feira de Artesanato de Cantagalo todos os sábados do mês. No sábado, dia 21, foi a última edição do ano, quando os artesãos ofereceram variedades a quem quisesse presentear alguém no fim de ano. Desde toalhas bordadas a quitutes doces e salgados, na parte gastronômica da feira, as opções estavam nas bancas, montadas na Praça Cônego Crescêncio Lanciotti, a Praça da Matriz, no Centro da cidade, das 9h às 14h.

Comemorações descentralizadas levam música instrumental de qualidade a Santa Rita da Floresta, Euclidelândia, São Sebastião do Paraíba e Boa Sorte

Com o objetivo de descentralizar a programação especial de fim de ano, especialmente a voltada às festas natalinas, a Secretaria de Cultura, em parceria com as secretarias municipais de Turismo e de Educação, criou, este ano, o projeto 'Natal nos Distritos', que consistiu em levar a cada um dos demais distritos, durante uma semana, música instrumental ao vivo e de qualidade com a participação de um quarteto musical de saxofones, que tomou conta das noites, a partir das 19 horas, em cada uma das localidades visitadas. O grupo

musical, liderado pelo maestro e arranjador Amarildo Feuchard, que também é professor de música da Escola de Música da Secretaria Municipal de Cultura, se apresentou pela primeira vez em Santa Rita da Floresta, segundo distrito, na segunda-feira, 16 de dezembro. Estava tudo pronto para a apresentação no coreto da Praça José de Souza Carvalhaes, mas o tempo mudou e a chuva levou a Secretaria de Cultura a alterar os planos e a apresentação foi realizada no auditório do Centro Administrativo Vereador José Maria Huguenin.

Com a colaboração de Gilmar Marques, este jornal pode informar melhor aos seus leitores sobre a vida política, cultural e social de Cantagalo, em 2013.

Nossas edições não teriam sido tão informativas, como foram, se não tivéssemos podido contar com a colaboração constante e eficiente do brilhante jornalista Gilmar Marques, Assessor de Imprensa da Prefeitura Municipal de Cantagalo. Com seu excelente blog, e o que coloca na página da Prefeitura, Gilmar nos oferece preciosas informações. Somos-lhe gratos, e desejamos-lhe Feliz 2014!



Jornalista Gilmar Marques



Mensagem do Diretor do Cantagallo Novo



Jornalista Sebastião A.B. de Carvalho

Estamos iniciando o Ano de 2014 com uma página no FaceBook, cujo objetivo é difundir as nossas mensagens por um número cada vez maior de cidadãos e cidadãs.

Ontem, a comunicação era difícil, precária mesmo. Hoje, temos a Internet, com as redes sociais à disposição de todos, em todos os cantos do planeta!

Esperamos que você não somente leia o nosso jornal, mas

participe, dando sugestões, fazendo comentários, enfim, colaborando. Pedimos todavia, que evite comentários sobre política e religião, pois são temas que, ao invés de unirem, separam as pessoas, suscitando contendas estéreis, já que quase ninguém consegue mudar as posições de outros!

Vamos nos ater a assuntos agradáveis, que possam ajudar na união das pessoas e na promoção da felicidade geral. Há muito que comentar e dividir fraternalmente! Vamos trabalhar para essa nobre finalidade!

Cantagallo está próximo das comemorações dos seus 200 anos de existência oficial. Saudamos o feliz evento, do qual esperamos participar com entusiasmo e alegria!

CANTAGALLO NOVO

Mensário on line

www.nitcult.com.br/CNzero.html

Diretor-Redator-Chefe: Sebastião de Carvalho

Vice-Diretora: Rosa Maria de Carvalho

Gerente: Marcos Antonio Soares Longo

COLABORADORES

Anabelle Loivos Conde Sangenis, Luiz Fernando Conde Sangenis, Alex Vieitas, Marcos Antonio Soares Longo, Arthur Considera, Gilmar Marques.

OBSERVAÇÃO: Os nossos diretores e colaboradores são voluntários, não cabendo qualquer remuneração ou vínculo empregatício.

ARTHUR é um artista cantagalense que empresta seu talento a diversas manifestações artísticas locais. Sua habilidade em criar imagens belas e significativas tem ajudado a valorizar diferentes trabalhos artísticos e culturais



Arthur Considera Abreu desenvolvidos em nossa região. Também este jornal tem contado com a colaboração do Arthur, sendo dele as caricaturas envolvendo Euclides da Cunha e o saudoso jornalista Antonio Carvalho. Gratos, Arthur, prosperidade e paz em 2014!



EUCLIDIANISMO Publicaremos, aqui, matéria sobre a vida e a obra do emérito escritor Euclides da Cunha, o mais celebrado cantagalense, que contribuiu, em seus apenas 43 anos de vida, para a grandeza do Brasil, estabelecendo definitivamente alguns de seus limites com países vizinhos, além de escrever um livro que é considerado patrimônio da humanidade, e a bíblia da brasilidade: OS SERTÕES.

Livro sobre Euclides da Cunha destaca pontos sensíveis de sua vida

De autoria de nosso diretor, *Amargura e Gênio...* é, aqui, publicado por partes
(Vem da edição anterior...)

A dedicação de Euclides à causa dos limites do Brasil, assombra, ainda hoje, a todos quantos leiam sobre as expedições que chefiou. Um companheiro desbravador, que privou da companhia do escritor, a partir de 1904, quando Euclides chegou a Manaus, Firmo Dutra, escreveu uma página de entusiasmada admiração, descrevendo e exaltando as qualidades daquele que, segundo seu entender, era “...grande em sua glória imortal e sob um aspecto novo, o único que viveu nas páginas eternas que escreveu” e possuía “a face cristalina de seu espírito investigador de homem de ciência, de estudos; a face que o levou a deixar na sua esteira iluminada, a bagagem formidável que não é de um homem que faz literatura, mas de um inquieto, de uma formação íntima e fecunda, que se não perde no diletantismo de escrever.”

Ainda segundo Firmo Dutra, a verdadeira vocação de Euclides era a defesa da pátria e o esforço em bem servi-la, o que ficou evidenciado desde seu trabalho de jornalista em Canudos, quando se inspirou e preparou para produzir o monumento literário que intitulou de Vendéia, e depois Os Sertões, e de maneira também grandiosa, o cumprimento cabal da missão confiada pelo Barão do Rio Branco, de produzir subsídios para o estabelecimento preciso e definitivo dos limites do Brasil.

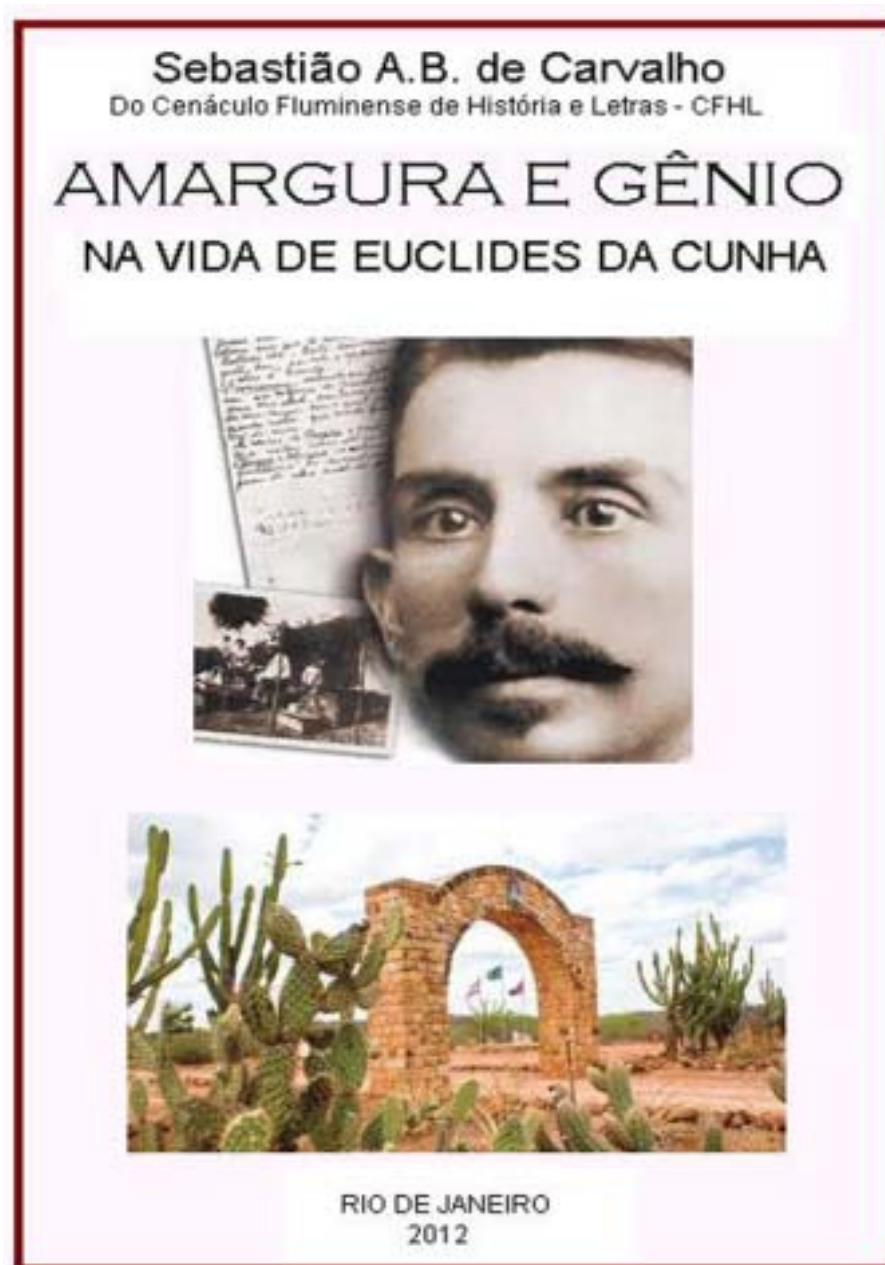
Nesse trabalho extraordinário, quando arrostou perigos sem conta, Euclides, com um punhado de abnegados companheiros, conseguiu, com ingentes esforços, atingir a pontos extremos, nunca dantes percorridos pela civilização no interior inexpugnável da floresta amazônica.

O valor desse trabalho superior grangeou para o nosso homem de ciência um grande prestígio, que o ajudou a prosseguir atuando no Itamaraty, na fase seguinte, em que os dados obtidos no campo teriam que ser analisados, chegando-se a importantes conclusões. Importa destacar a atuação de Firmo Dutra, em seu relacionamento com Euclides e com outro renomado escritor, o valoroso Alberto Rangel.

Firmo conheceu Alberto na Escola Militar da Praia Vermelha, Rio de Janeiro, mas tornou-se seu amigo mais tarde, quando, em junho de 1904, se encontraram, por acaso, na embocadura do rio Moa, extremos limites do Brasil, nos contrafortes andinos. Rangel, doente, descia o rio, após longa estadia no Juruámirim, onde mediu e demarcou seringais. Firmo ali se achava em missão oficial, cujo objetivo era a ocupação da região da embocadura do rio Amonea, invadido por forças do exército peruano.

No último capítulo do monumental livro “Inferno Verde”, Alberto Rangel fala de seu encontro com Firmo, que veio a conhecer Euclides da Cunha em Manaus, quando este estava residindo com Alberto Rangel, em seu chalé “rustico e romântico”, situado perto do reservatório do Mocó, “onde ainda se encontrava a mais extraordinária flora desse vale amazônico, que é um Paraíso Perdido, na frase lapidar de Euclides”.

Em seu interessante relato, Firmo dá conta das providências tomadas por Euclides para se desincumbir da missão a si confiada pelo governo brasileiro. No primeiro período, passado em Manaus, Euclides residiu no escritório da Comissão, preparando a marcha para as ignotas paragens que iria desbravar, e, para um necessário repouso, na Vila Glivínia, onde descansava o corpo, mas não deixava de se atormentar com o que Firmo descreve como “visível sofrimento íntimo”.



Com o que estaria Euclides sofrendo tanto?

Provavelmente sabia do que ocorria no Rio de Janeiro, entre sua mulher e Dilermando de Assis... Sentindo o peso da responsabilidade assumida quando se dispôs a chefiar a Comissão dos Limites, e ainda acossado pelo aguilhão da infidelidade, ele vivia momentos tormentosos, mas perseverava em sua marcha, que se iniciaria em momento desaconselhado, mas fôra mantida pela sua alta determinação patriótica!

Terminados os trabalhos preliminares, dever-se-ia, agora, arrostar a grande dificuldade de palmilhar mais de três mil quilômetros, marcha que se iniciaria em momento desaconselhado, pois que estava próxima a vasante dos rios. O relato dessa contingência encontra-se em seu Relatório de 1906.

Durante os três meses passados em Manaus, Euclides recolheu preciosas informações sobre a região: Documentos encontrados na biblioteca do Estado, arquivos do palácio do governo, mapas, roteiros e desenhos produzidos por estudiosos nacionais e estrangeiros, valorosos exploradores daquela terra ignota. A importância do trabalho desenvolvido por Euclides da Cunha na Amazônia, reconhecida por todos, avulta ainda mais no momento presente, quando o mundo assiste, estupefocado, às guerras de conquista em que nações poderosas usam arsenais descomunais, não hesitando em bombardear cidades inteiras — para dominarem países, a fim de se apoderarem de seus recursos naturais.. Mas a guerra explícita não é o único recurso usado pelas superpotências em suas investidas contra países. A diplomacia, a economia e a espionagem, além da infiltração legal, com a aquisição de grandes extensões de terras, — são recursos amplamente utilizados.

Continuará...

ENSINAMENTOS FILOSÓFICOS PARA A NOVA ERA

Mahabhutani e Indrananda

Inspirados por Bhagavan Sri Ramana Maharshi

Trabalho de exposição de ensinamentos da Filosofia Vedanta, escrito por Mahabhutani e Indrananda, inspirados no excelso Guru Bhagavan Sri Ramana Maharshi.

“EU SEI MEDITAR, ESPERAR E CONFIAR!”

EXCERTOS DA “NOVA DOCTRINA” de Ramana Maharshi

Vem da edição anterior



2.4. O Discípulo que quer seguir a Doutrina deve ter como meta principal a Vida Pura, sem cobiça, sem vaidade, porque ao fazê-lo, ele destrói a Ilusão. Ele pode viver no mundo sem, no entanto, se deixar levar nesse torvelinho. Viver acima dele, sem apego, com humildade e sabedoria.

Estamos realmente onde fixamos nossa atenção. Se a fixarmos na matéria, os sentidos nos informarão, de acordo com a capacidade física de cada um, sobre as características do mundo fenomenal em que nos achamos encarnados. Mas se nos fixarmos atentamente, através da meditação, em nosso Interior, em tudo que transcende ou pode levar à transcendência da vida mundana, — conheceremos uma outra Realidade, compreendendo que este mundo da matéria não passa de uma grande Ilusão, diante da grandeza do Universo Cósmico. Sim, este mundo é uma grande Ilusão, mas existe em seu plano e tem uma finalidade: ser o palco onde se desenrola o grande drama da evolução humana.

Nele o peregrino vive e atua, mas sem apego, sem se deixar levar pelas tentações e desvios de Mara e das Ilusões de Maya.



2.5. Quando o Discípulo tem o conhecimento do que sejam o Ser Externo e o Ser Interno, isso lhe dá noção de dualidade e, quando ele consegue uni-los, tornando-os UM, atinge o grau mais alto de Conhecimento e de Consciência.

A identificação com o corpo físico dá-nos a falsa concepção de dualidade, de que existe sujeito e objeto, visualizador e visualizado. Isto ocorre em relação ao mundo que nos cerca e também, quando o Discípulo começa a “acordar”, verificando a existência, de um Eu Interno. A co-existência de dois “eus” é um absurdo, que se dissipa com o Conhecimento adquirido através da Nova Doutrina. Estudando, meditando, o peregrino chega à conclusão de que realmente só há um Eu: o Eu Interno ou Ser Superior, que em determinado momento ou vida, ou encarnação, achase sujeito às leis da matéria, a fim de que as experiências então sentidas e analisadas, possibilitem um avanço significativo em seu grau de evolução, rumo ao tão almejado encontro ou reencontro consigo mesmo, ou seja, com a própria Divindade.



2.6. O Discípulo que, ao ouvir o chamado do seu Ser Interno para trilhar, com altivez e humildade, o Novo Caminho — Caminho do Meio — poderá encontrar certos desvios — Mara — que o farão, por alguns momentos, retornar ao seu Ser Externo, mas, se conseguir livrar-se do Ego, ele voltará ao caminho trilhado, e receberá a dádiva da Grande Iluminação.

As interrupções ao longo do Caminho são frequentes quando o Discípulo está apegado, mesmo que levemente, às injunções materiais. As quedas são, às vezes, repetitivas, mostrando que ele ainda não aprendeu as lições contidas nas inúmeras provas a que está sujeito.

Benditas sejam estas oportunidades de aperfeiçoamento que se oferecem ao que trilha o Caminho da Perfeição! Que outra maneira poderia ser usada para fazer com que pessoas comuns pudessem avançar no longo processo de sua evolução consciente?

Que o aspirante enfrente, com galhardia, as dificuldades, confiante em si mesmo, na proteção da Divindade, nos ensinamentos da Doutrina, no Amor Incondicional de seu Guru, no destino radiante da Humanidade!



2.7. A Sabedoria de um Iniciado nesta Doutrina está em discernir o que significa Liberdade. E fazer uso dela em benefício próprio. Agir com liberdade, mas ter limite de conduta, para não trazer malefícios a outros. A Liberdade Verdadeira parte de dentro do seu Ser, e não do Exterior.

Muitas exterioridades, que o Discípulo é chamado a superar, não lhes conferindo, inclusive, importância demasiada, — podem conter, todavia, elementos psicológicos significativos para as pessoas que o cercam. Esta a razão pela qual devemos sempre estar atentos aos resultados de nossa conduta, evitando a criação de situações que possam denegrir a nossa imagem, que precisa revestir-se de credibilidade e autenticidade. De outra forma, como poderíamos esperar que as pessoas, tão carentes de ensinamentos superiores, viessem a confiar naquilo que pregamos? Nossa liberdade de agir está, portanto, limitada, na vida externa, por essas contingências, sociais e psíquicas, que serão facilmente percebidas e mantidas sob controle, enquanto estivermos afinados, sintonizados, com nosso Ser Interno, que é Verdadeiro Guia ou Guru.

UPADESA



Ramana Maharshi, lendo...

continuará...